

- Carne de frango: exportação de julho pode ter superado 340 mil toneladas
- A energia gerada pela suinocultura pode ser de grande utilidade
- UE habilita mais 33 propriedades para exportar carne bovina in natura
- Missão chilena vem ao Brasil para ampliar área habilitada a exportar carne bovina
- Colheita de milho segunda safra atinge 50% no MT e PR
- Exportação brasileira de soja cresce quase 30%

Avicultura

Carne de frango: exportação de julho pode ter superado 340 mil toneladas

Levando em conta que nos 12 meses encerrados em junho passado as exportações de carne de frango in natura (inteiros + cortes) corresponderam, em média, a 89,3% do total embarcado mensalmente, o volume exportado em julho passado pode ter alcançado e superado ligeiramente a marca das 340 mil toneladas, o que, se confirmado, corresponderá ao segundo maior valor exportado pelo setor em todos os tempos.

Já a receita cambial pode ter superado os US\$700 milhões, o que – se tiver ocorrido – representa novo recorde das exportações de carne de frango. Entre julho do ano passado e junho deste ano as exportações do produto in natura responderam, em média, por 82% da receita mensal. Como, em julho, o produto in natura rendeu US\$589,175 milhões, a projeção é de uma receita da ordem de US\$718 milhões.

Fonte: Avesite.com – 04/08/2008

Suinocultura

A energia gerada pela suinocultura pode ser de grande utilidade

Os dejetos suínos sempre foram considerados grandes fontes de poluição, mas agora podem ser fontes de riqueza. Uma granja de suínos, além de grande produtora de carne, pode constituir-se em excelente produtora de energia, tanto para si, como para terceiros. Basta instalar um biodigestor, que é o equipamento usado na produção de biogás, mistura de gases – principalmente metano - produzida por bactérias que digerem matéria orgânica em condições anaeróbicas (isto é, em ausência de oxigênio). Sua atuação é a mesma de um reator químico, só que com reações de origem biológica. A matéria orgânica utilizada na alimentação dos biodigestores pode ser derivada de resíduos de produção vegetal (como restos de cultura), de produção animal (como esterco e urina) ou da atividade humana (lixo doméstico).

Equivalência energética

Um metro cúbico (1 m³) de biogás equivale energeticamente a:

- 1,5 m³ de gás de cozinha;
- 0,52 a 0,6 litro de gasolina;
- 0,9 litro de álcool;
- 1,43 KWh de eletricidade;
- 2,7 Kg de lenha (madeira queimada).

Produção brasileira

Há mais de 2 mil biodigestores já implantados em nosso país, mas este número ainda é muito pequeno, se comparado apenas com as mais de 700 mil propriedades que produzem suínos no Brasil, sem contar as demais fontes desta energia. Com os preços atuais dos derivados do petróleo alcançando as alturas, o biodigestor volta a ser cogitado como uma alternativa para a produção de energia das pequenas propriedades rurais e comunidades do interior.

Produção de energia a partir dos dejetos suínos

Se considerarmos apenas a população suína, cuja produção de dejetos é mais fácil de ser controlada, encontraremos hoje, no Brasil, aproximadamente 38 milhões de animais. Cada animal produz entre 5 e 8 kg/dia de dejetos, entre

esterco e urina, o que daria algo como 247 milhões de kg de dejetos/dia, ou 90,2 bilhões de kg/ano, que antes era pura poluição.

Contudo, se processada nos biodigestores, podem produzir aproximadamente 900 milhões de m³ de gás metano/ano, equivalentes a 64 milhões de botijões de gás de cozinha.

Dentre os vários tipos de biodigestores, o do tipo indiano, por exemplo, para animais em galpões de terminação com capacidade para 100 cabeças, produz 43,36 m³ de biogás por dia o que equivale a 1,50 botijões de GLP de 13 kg/dia. Assim, uma granja de 200 animais em terminação pode produzir o equivalente a 2 botijões de 13kg/dia, ou 60 botijões/mês. Ao preço atual de R\$ 35,00/botijão, seria uma renda extra de R\$ 2.100,00/mês, apenas com o que antes era considerado lixo, valor que muitas famílias urbanas não dispõem. Cada propriedade, assim, poderia converter-se em micro-usina produtora de energia alternativa renovável.

Sustentabilidade financeira do homem do campo

Como estamos vendo, existe a possibilidade de geração de renda extra para o suinocultor, além da produção do animal. A energia produzida a partir de esterco e de urina pode movimentar um gerador de energia, que, por sua vez, pode alimentar todos os equipamentos elétricos e a gás da granja, desde a casa (bocais de luz, refrigerador, televisor, computador, aparelhos de som, fogão, microondas, etc) até a própria pocilga (terminais de luz, aparelhos diversos).

Assim mesmo, com certeza, haverá excedentes, que poderão ser comercializados. A Companhia de Eletricidade do Paraná (Copel) e Itaipu Binacional já tem estudos e projetos para aproveitar este potencial. Considerando que a energia ("elétrica") é o que mantém o homem no campo e que cada pessoa que vem para a cidade exige do poder público um investimento sete vezes maior do que o de conservá-la no interior, este não é um assunto desprezível.

Plataforma de Energia Renovável

Por estar próxima a uma grande área produtora de suínos, cujos dejetos poderiam contaminar os afluentes e, ao longo do tempo, comprometer o funcionamento das usinas, a Itaipu resolveu dedicar-se com afinco a este estudo. Além de limpar os afluentes, a partir da instalação destas micro-usinas, os técnicos concluíram que se poderia também duplicar o aproveitamento da energia que hoje se gasta nas pequenas propriedades.

Como? Deixando de fornecer energia elétrica a estas granjas e delas recebendo os excedentes produzidos, para satisfazer as necessidades das pequenas comunidades urbanas, que hoje consomem somente energia elétrica que, assim, poderia ser destinadas a regiões mais longínquas. A Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS) e a Associação Paranaense de Suinocultores (APS) estão colaborando neste estudo, que adquiriu uma grande importância subitamente.

Fonte: Suínos.com – 01/08/2008

Bovinocultura

[UE habilita mais 33 propriedades para exportar carne bovina in natura](#)

123 propriedades de cinco estados brasileiros estão aptas a fornecer animais para frigoríficos exportadores de carne bovina in natura ao bloco europeu

A União Européia (UE) habilitou oficialmente no dia 25 de julho, mais 33 Estabelecimentos Rurais Aprovados no Sisbov (Eras). Assim, 123 propriedades de cinco estados brasileiros estão aptas a fornecer animais para frigoríficos exportadores de carne bovina in natura ao bloco europeu.

O aumento do fluxo comercial com a UE é resultado das auditorias realizadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e serviços estaduais de Defesa Agropecuária no sistema de certificação dessas propriedades rurais.

Minas Gerais é o estado que teve mais Eras incluídos na lista Traces do Serviço de Alimentação e Veterinária da União Européia (FVO) - o estado saltou de 65 para 80. Mato Grosso, de sete, subiu para 12, enquanto o Rio Grande do Sul passou de 10 para 13. O Espírito Santo completa a relação, de duas plantas para cinco.

Fonte: Portal do Agronegócio – 28/07/2008

[Missão chilena vem ao Brasil para ampliar área habilitada a exportar carne bovina](#)

Uma missão chilena virá ao Brasil em outubro para avaliar as condições sanitárias dos estados que estavam habilitados, até 2005, a exportar carne bovina in natura para aquele país.

A vinda dessa missão poderá resultar na ampliação da área do Brasil autorizada a comercializar o produto para o mercado chileno. O anúncio foi feito no dia 24 de julho pelo secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Inácio Kroetz, após três dias de missão oficial no Chile. Atualmente, apenas o Rio Grande do Sul possui plantas autorizadas a vender carne bovina para aquele mercado.

Rondônia, que não figura entre esses estados, também será avaliado pela missão. Ao mesmo tempo em que avaliarão as unidades federativas, os frigoríficos dessas regiões poderão ser reabilitados a exportar carne bovina para o Chile.

Normalmente, missões dessa natureza primeiro avaliam o status sanitário do estado para, em outra etapa posterior, habilitar as plantas exportadoras. Por isso, Kroetz comemorou a decisão das autoridades sanitárias chilenas de poder habilitar estados e frigoríficos na mesma missão.

“Isso demonstra a confiança do serviço veterinário chileno no trabalho realizado para erradicar a febre aftosa e as ações de defesa agropecuária de modo geral”, disse o secretário.

As unidades federativas que até 2005 estavam autorizadas a exportar carne bovina in natura para o mercado chileno eram o Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Espírito Santo.

Fonte: Portal do Agronegócio – 28/07/2008

Grãos

Colheita de milho segunda safra atinge 50% no MT e PR

Até o final da semana(28/07 a 01/08), os estados de Mato Grosso e Paraná devem colher metade de sua produção do milho segunda safra. Juntos eles respondem por 12 milhões de toneladas, cerca de 68% de toda a produção nacional do grão. Para este ano, a CONAB prevê que o Brasil colherá 17,6 milhões de toneladas, 19% a mais que o último ciclo.

Segundo Eledon Oliveira, gerente de Avaliação de Safras, a colheita deve seguir até o mês de setembro na região Centro-Sul e até novembro no Norte e Nordeste. Ele também diz que com a melhora da produtividade e o estímulo dos preços da commodity nos mercados interno e externo, o fechamento da safra será recorde. “Os produtores que obtinham produtividade de 1.320 kg/ha em 1990, hoje alcançam 3.469 kg/ha. O aumento foi de 163%”, explica Oliveira.

Até o final dos anos 80, o hábito de aproveitar o intervalo entre o fim da safra de verão e início de outra, mais precisamente o plantio entre janeiro e março, limitava-se, sobretudo, ao Sul do Brasil. Desde então o Centro-Oeste, Sudeste, Norte e Nordeste passaram a apostar nesta fase. No último levantamento da CONAB, estas regiões tiveram em média um crescimento de 22,6% na produção do milho safrinha, quando comparado à safra anterior.

Safra recorde

A produção do milho segunda safra vem crescendo a cada ciclo. As 17,6 milhões de toneladas deste ano já equivalem a 30% da colheita total no ano, estimada pela CONAB em 57,4 milhões t. No ciclo 1990/91 a produção do segundo plantio era de pouco mais de um milhão de toneladas, o que representava apenas 4% da safra total. As informações são da assessoria de imprensa da CONAB.

Fonte: Agrolink.com – 29/07/2008

Exportação brasileira de soja cresce quase 30%

As exportações brasileiras de soja e derivados tiveram um forte desempenho em volume e receita no mês de julho, de acordo com dados divulgados ontem pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

O resultado confirma a forte demanda internacional no período e reflete os problemas externos em outros fornecedores, como na Argentina, onde as exportações foram prejudicadas pelo conflito entre governo e produtores, e nos Estados Unidos, que têm os mais baixos estoques de soja de sua história.

Fonte: Diário de Maringá – 04/08/2008

Cotações

Dólar Comercial: 1,5593

Valores em R\$	PR	SC	RS	SP	GO	MG	MS	MT
Suíno (kg-vivo)	3.25	3.10	3.10	3.52	3.60	3.50	S/Info.	3.10
Frango (kg-vivo)	1.62	1.52	1.45	1.65	1.65	1.93	1.40	1.40
Boi Gordo (arroba-vivo)	90.00	S/Info.	S/Info.	94.00	82.00	86.00	90.00	87.00
Leite C (litro)	0.68	0.68	0.67	0.75	0.77	0.76	S/Info.	S/Info.
Milho (saca 60 kg)	20.30	23.04	24.28	23.48	24.19	21.99	18.57	14.03
Soja (saca 60 Kg)	43.75	44.25	45.26	45.88	43.25	44.65	43.86	39.71

Fontes: dólar = Banco Central = demais = Suíno.com/Avisite/DBO/Boletim Agropecuário/Agrolink
Acesse o www.nuvital.com.br e consulte as cotações atualizadas diariamente.

Envie suas sugestões para o e-mail
claudia.oliveira@nuvital.com.br - cintia.almeida@nuvital.com.br

Sua opinião é sempre bem vinda!
Visite nosso site – www.nuvital.com.br



As notícias veiculadas no InfoNuvital são transcritas conforme suas fontes.

Estrada da Ribeira, 3001 km3
Cep 83408 000 Colombo.PR
fone: 41 2169 3100



Alcalac

Tamponante Ruminal

Produto destinado para vacas em alta produção, tendo a função de manter o equilíbrio ácido-básico ruminal.

Animais em alta produção de leite necessitam ser suplementados com ração, que é uma rica fonte de carboidratos solúveis. Esses carboidratos, quando presentes no rúmen, são fermentados rapidamente e produzem ácido láctico, que contribui para redução do pH ruminal.

A redução do pH ruminal, abaixo de 6,2, aumenta ainda mais a produção de ácido láctico, levando a um quadro de acidose. Neste quadro se observa laminite, irritação da mucosa ruminal, diminuição da fermentação de fibra e redução da ingestão, com conseqüente queda de produção.

O Alcalac é um tamponante, acrescido de óxido de magnésio, que dá condições para a manutenção de um pH adequado ao líquido ruminal.

Indicação de uso: para adição em ração, utilizar de 10 a 20 kg por tonelada. Para fornecimento individual, distribuir em cima da dieta de 200 – 300g por animal/dia.

Apresentação: embalagem com 20kg